



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

BIODIVERSIDADE PARA SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM RESTINGAS: ARRANJOS PARA A CONSERVAÇÃO E PROMOÇÃO DAS SEGURANÇAS HÍDRICA, ENERGÉTICA E ALIMENTAR NO SUL DO BRASIL

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um bioma extremamente biodiverso, que sofre grande ameaça em função de: processo de conversão e degradação de habitats em espaços rurais; fragmentação e descontinuidade de ecossistemas nativos, levando à redução e distanciamento das populações. Esse estado de fortes pressões resulta em um grande número de espécies ameaçadas. Na Mata Atlântica, os ecossistemas costeiros são muito suscetíveis a essas ameaças, sendo de alta importância o desenvolvimento de alternativas para sua conservação. Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) se apresentam, dentro deste cenário, como uma possibilidade para a conservação.

OBJETIVO

Identificar arranjos biodiversos de espécies nativas para os diferentes habitats de Restinga, com a finalidade de promover o enriquecimento de SAFs visando a conservação pelo uso e a promoção das seguranças hídrica, energética e alimentar.

METODOLOGIA

Foram pesquisadas espécies de ocorrência nas restingas na literatura, com base principalmente no livro Plantas para o Futuro - Região Sul e PAN Lagoas do Sul. Na segunda etapa, as espécies estão sendo analisadas em relação: a) aos habitats e hábitos b) potencial de uso, priorizando múltiplos usos c) conservação, priorizando espécies ameaçadas de extinção.

RESULTADOS

Com base nestes critérios identificou-se 96 espécies vegetais, dessas, 11 espécies ameaçadas. A proposição do arranjo de espécies para enriquecimento dos SAFs está baseada na organização das comunidades vegetais nativas em diferentes condições de

habitat. As informações sobre as principais espécies que compõem esses arranjos estão sendo compiladas em formato de um guia voltado para agricultores e comunidades tradicionais que habitam em ecossistemas de Restinga da região sul do país. Na tabela ao lado é possível observar os grupos de ícones que estão sendo utilizados e que trazem algumas informações sobre as espécies. Na figura abaixo é possível visualizar um modelo de uma lâmina do guia.

Grupo de Ícones	Descrição
Categorias de Usos	Representa os possíveis usos das espécies, sendo os principais: madeira, lenha, medicinal, alimentício, produção de biomassa, atração de abelhas, tintorial, ornamental e fibra.
Habitat	Representa o habitat em que determinada espécie se encontra dentro do ecossistema de Restinga, podendo ser: mata arenosa, mata paludosa, floresta ombrófila densa de terras baixas, borda de mata, capoeira, campo aberto bem drenado, campo aberto úmido, banhado.
Categorias de Ameaça	As categorias de ameaça representadas são: Em Perigo, Vulnerável e Criticamente em Perigo.
Hábito	Indica o hábito da planta, podendo ser: árvore, arvoretta, palmeira, pteridófito, epífita, trepadeira, erva, gramínea, planta aquática, subarbusto.
Uso Histórico	Este ícone indica que a planta apresenta um uso histórico e tradicional, sendo que este será detalhado no texto.
Necessidade de Luz	Indicam se a espécie apresenta tolerância a uma grande exposição de luz ou se é uma espécie de sombra ou semi-sombra
Estágios Sucessionais	Indicam os estágios sucessionais em que a espécie se encontra preferencialmente: primário, secundária inicial, secundária tardia e avançado.

Tabela: Grupos de ícones e suas descrições

Modelo de lâmina do guia de espécies nativas potenciais para Sistemas Agroflorestais em Restingas